

Revista Brasileira de Ciências Humanas

ISSN 3085-8178

vol. 1, n. 6, 2025

... ARTIGO 6

Data de Aceite: 02/12/2025

CARTOGRAFIAS DA MEMÓRIA: EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS SOBRE IBIRITÉ (MG)

Luciano da Silva Moreira



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma ação extensionista desenvolvida no IFMG, cujo objetivo foi criar e organizar uma plataforma digital dedicada à divulgação de fontes históricas relacionadas à cidade de Ibirité, com ênfase na trajetória da população afrodescendente. A iniciativa concentrou-se no resgate e na publicação de documentos referentes a grupos frequentemente invisibilizados na história local — como pessoas escravizadas e outros segmentos marginalizados na formação do município — em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Ao democratizar o acesso a esse conjunto documental, o projeto estruturou um repositório digital destinado a professores, pesquisadores e demais interessados, fortalecendo práticas de ensino e pesquisa comprometidas com uma perspectiva histórica mais plural e inclusiva.

Palavras-chave: Fontes históricas, História Africana e Afro-brasileira, Ibirité (MG).

INTRODUÇÃO

Assim como vários municípios mineiros, a história de Ibirité, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), tem sido contada a partir da visão das famílias tradicionais, que se estabeleceram na região a partir do século XIX. Em sites como o da Prefeitura Municipal de Ibirité (IBIRITÉ, 2024), informam-se os sobrenomes dos clãs originários e suas “realizações”. Entretanto, não encontramos informações sobre como eram essas famílias, ou como era a dinâmica da região. Em projeto de pesquisa realizado em 2023, encontramos muitos documentos sobre essas “famílias originárias”, bem como sobre a maioria da população do que hoje compreendemos como Ibirité. Um

dos exemplos é um documento do Arquivo Público Mineiro: um mapa de população de 1831 que registra os moradores da Fazenda do Pantana, área correspondente ao atual município de Ibirité. Das 72 pessoas ali arroladas como “moradoras do fogo”, 60 eram escravizadas (APM). Em consulta ao acervo do Museu do Ouro, em Sabará, localizamos ainda o inventário post-mortem do proprietário da fazenda, o Alferes Antônio José de Freitas. Além de confirmar os nomes dos escravizados presentes no mapa de população, o inventário permitiu identificar sua procedência, idade e os núcleos familiares que habitavam aquele espaço (MUSEU DO OURO). Portanto, estávamos diante de registros de pessoas de origem africana e afrodescendente, cuja memória havia sido silenciada pela historiografia tradicional (MOREIRA, 2025).

Além dos documentos mencionados, reunimos um *corpus* documental considerável, composto por registros produzidos entre 1820 e 1914 — ano de inauguração da Estação Ferroviária de Ibiretê (*sic*), no então Distrito da Pantana. Trata-se de documentos que permitem “recontar” a história local sob o prisma da população africana e afrodescendente, além das diversas pessoas que transitavam pela região e que deixaram seus vestígios em fontes como registros de batismo, matrimônio e óbito. Motivados pelo potencial apresentado por estas fontes, desenvolvemos um projeto de extensão intitulado “Fontes históricas sobre Ibirité” com o intuito de divulgar e qualificar o uso do material coletado. A iniciativa, realizada entre agosto de 2024 e janeiro de 2025, foi contemplada pelo Edital interno de Extensão do IFMG Campus Ibirité (Edital 009/2024 – Demanda Livre)¹. O objetivo

1. Contamos com o trabalho criativo da bolsista PIBEX-Jr Emily Vitória de Jesus Carvalho e da

central foi a criação de um site-repositório de fontes históricas sobre Ibirité, voltado a professora(e)s da Rede Municipal de Educação, pesquisadora(e)s e demais interessados na história local.

Inicialmente, idealizamos um site que pudesse servir como um agregador de fontes, inicialmente relacionadas com sujeitos históricos africanos e da diáspora que ocuparam a região que hoje corresponde a Ibirité, bem como dos locais limítrofes, como Barreiro, Jatobá, Sarzedo, Contagem e Betim. Contudo, no decorrer do processo de criação do site, percebemos que não poderíamos nos resumir a oferecer um repositório de fontes, esperando que os docentes, porventura, o utilizassem de maneira espontânea. Acreditamos que o uso de fontes históricas é passível de discussão. Por isso, ao passo em que era criada a plataforma de acesso a fontes digitalizadas, pensamos em disponibilizar sugestões de abordagens didáticas para os profissionais que viessem a trabalhar com elas. Tomamos como pressuposto de que o professor deve ampliar suas concepções acerca do uso e das próprias fontes históricas, identificando o tipo de fonte a ser trabalhada, delineando os objetivos que deseja alcançar com a utilização das fontes disponibilizadas.

Cabe enfatizar que o projeto “Fontes Históricas sobre Ibirité”, enquanto ação extensionista do IFMG Campus Ibirité, insere-se em uma perspectiva de democratização do conhecimento acadêmico, articulando a pesquisa desenvolvida em nossa unidade à formação cidadã. Nesse sentido, ao disponibilizar em uma plataforma virtual registros históricos referentes ao município, buscamos estabelecer um espaço de diálogo com

voluntária Lavinia Natalia Campos Gomes, que contribuíram valiosamente para este projeto.

os docentes da rede municipal, público-alvo da iniciativa, fortalecendo os vínculos entre o IFMG e a Rede Municipal de Educação. Ademais, por ter como foco fontes recolhidas sob uma perspectiva afrocentrada, o projeto alinhou-se às ações de fortalecimento do ensino de História Africana, Afro-brasileira e indígena, em consonância com as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, oferecendo instrumentos para abordar as competências da BNCC relacionadas à África e às culturas afro-brasileira e indígena, o que justifica sua relevância.

Neste artigo, ressaltamos a importância da relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão como estratégia para se potencializar as Ciências Humanas nos cursos técnicos integrados nos Institutos Federais, especialmente da História. Além disso, trata-se de registrar uma iniciativa que busca consolidar a História Africana, Afro-brasileira e indígena no currículo escolar de forma abrangente. Por fim, pretendemos expor os frutos desse trabalho, no qual defendemos a importância de se conectar as fontes históricas ao trabalho em sala de aula como forma de se desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para uma sociedade justa, não odiosa e antirracista.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A noção tradicional de que os documentos eram depositários de verdades indiscutíveis diretamente relacionadas com o real tem sido questionada pela historiografia há algum tempo. Os documentos perderam a dimensão de se bastarem por si só e de falarem apenas por meio de seus conteúdos. Nesse sentido, tomamos por base que os documentos devem ser compreendidos como obras impregnadas de sentidos, significados,

valores, padrões, crenças, ideologias, visões de mundo e representações do passado que devem ser problematizados. Sobre o uso de fontes históricas em sala de aula, retomando o que já era exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é requerido da(o) docente conhecer e distinguir algumas abordagens e tratamentos dados às fontes por estudiosos da História. Requer a preocupação de recriar, avaliar e reconstruir metodologias do saber histórico para situações de ensino e aprendizagem (BRASIL, 1998: 83). Conforme José D’Assunção Barros, “fonte histórica” é tudo aquilo que pode nos proporcionar uma compreensão “do passado humano e de seus desdobramentos no presente” (BARROS, 2019).

Para além da apresentação de fontes, o projeto “Fontes históricas sobre Ibirité” buscava trazer uma perspectiva teórico-metodológica distinta, alinhada com o ensino antirracista e pró-humano (ASANTE, 2019), que deve ser trabalhada no contexto escolar. Assim, demos destaque a fontes que trouxessem informações e possibilitasse a discussão sobre sujeitos históricos africanos e afro-brasileiros, que notoriamente compunham parcela significativa da população da região que hoje compreende Ibirité. Nesse sentido, o site-repositório que construímos pautava-se nos esforços de aplicação da Lei nº 10.639, que dispõe sobre a obrigatoriedade da História Africana e Afro-brasileira no currículo escolar.

Cabe ressaltar que, ao longo dos anos de 2022 e 2023, já trabalhávamos com práticas que buscavam abordar a história local a partir dos registros de povos africanos e da diáspora, problematizando a história do município de Ibirité (MOREIRA, 2025). Porém, o projeto aqui abordado não visava recolher mais documentos. Trata-se, portan-

to, da divulgação de material já coletado por nós em projeto de pesquisa anterior, e disponível em instituições arquivísticas, como o Arquivo Público Mineiro, o Museu do Ouro, a Biblioteca Nacional e a Arquidiocese de Belo Horizonte.

Devemos nos atentar para o fato de que os fundos e coleções dos arquivos devem ser considerados como o resultado do empenho de determinada sociedade em impor ao futuro uma imagem de si (LE GOFF, 1985). Nesse sentido, as sociedades escondem ou ignoram aquilo que para elas é irrelevante ou “subversivo”. Deve o historiador estar atento às ausências, não encarando esses documentos como provas “definitivas”. Ao estabelecermos as fontes para uma história afrocentrada, devemos observar os rastros que constituem os próprios arquivos e coleções, os quais nos permitem lançar outro olhar sobre os protagonistas e suas práticas na monumentalização – ou silenciamento – da ação dos grupos sociais de outrora. Exemplo são os documentos – “vestígios” (BLOCH, 1975: 52) – sobre “famílias escravas” na região de Ibirité, que podem ser encontrados em inventários e registros de batismo, matrimônio e óbitos.

Por outro lado, os contínuos rearranjos que sofrem determinadas coleções demonstram a constante reformulação dos significados de determinados documentos para a sociedade, como podemos ver nos documentos disponibilizados. Vários já foram citados em obras anteriores, mas não indicavam o potencial para se discutir uma história que pode ser “difícil” (BORRIES, 2018: 33).

Devemos nos lembrar que, enquanto seres marcados pelo tempo, estamos sujeitos às representações de nossa própria época. Nesse processo devemos tomar cuidado

para não produzirmos apenas preconceitos, reiterando uma visão de mundo excludente e hierarquizada. Portanto, disponibilizar fontes que mostram a atuação de negros e negras na história de Ibirité serve como estímulo para uma história crítica, que tenha sentido para parte considerável da população local. Ao fim e ao cabo, assumindo uma dimensão pública, o presente trabalho visa fornecer subsídios para produzir uma história que evidencie a participação de outras pessoas, para além dos grupos dirigentes, na dinâmica local.

Como trabalho que envolve o ambiente virtual, uma das frentes foi a criação e alimentação de um perfil no Instagram. Atualmente, as redes sociais ganharam destaque na vida da população, favorecendo a interação entre os indivíduos, seja simultânea ou assíncrona. No contexto acadêmico, esse tipo de interação contribui para as ações extensionistas, uma vez que é uma forma de manter relacionamentos e comunicação de forma intensa, até mesmo a principal para diversos grupos sociais (GUTIERREZ; COELHO; BARSCHA).

Embora a internet amplie o acesso a acervos históricos, é necessário problematizar a digitalização de documentos diversos. Devemos nos atentar para o fato de que o processo de digitalização de fontes históricas manuscritas, iconográficas ou impressas, produz alterações no estatuto do próprio documento. Conforme Eric Brasil e Fernando Nascimento, “apesar de a informação contida na fonte continuar “sendo a mesma”, podemos dizer que a modificação na “materialidade” da fonte histórica nos conduz, inevitavelmente, a uma nova condição em relação ao modo de lidarmos com a informação ali contida” (BRASIL; NASCIMENTO, 2020). Nesse sentido, é neces-

sário problematizar a própria plataforma a ser desenvolvida, chamando a atenção para as especificidades dos documentos e de sua apresentação em formato digital, e dos cuidados em torno de seu uso.

Contudo, criar um site como repositório de fontes históricas que são, originalmente, de suportes distintos (como papel) exige cuidados, uma vez que “qualquer tipo de erro, negligência ou até mesmo má-fé no processo computacional pertinente à digitalização será determinante no trabalho historiográfico” (BRASIL; NASCIMENTO, 2020). Por isso, atentando-se às observações de Eric Brasil e Fernando Nascimento, duas metas são cruciais neste projeto: a primeira é a elaboração de lista de todas as fontes com os dados corretos de proveniência, fundo, data e tipo documental, como um instrumento de pesquisa arquivístico; a segunda é a conferência dos dados antes da publicação final de cada documento, que deverá ser pormenorizada. Ademais, os documentos digitalizados levam os historiadores a atentar para novas características, elementos, possibilidades e limitações do novo suporte de fontes históricas. Levando-se em conta essas questões, iniciamos a construção do site *Ibiristória*.

IBIRISTÓRIA

Após as discussões teóricas, iniciamos nossa experiência de criação e implantação do site *Ibiristória*, pensando-o como repositório digital para viabilizar o acesso a fontes para pesquisas históricas, as quais poderiam ser utilizadas com material primário em sala de aula por outros professores. Em agosto de 2024 iniciamos o trabalho escolhendo as fontes mais significativas para uma abor-

dagem afrocentrada do ensino (ASANTE, 2019).

A partir da seleção, organizamos os documentos conforme sua proveniência e tipologia, criando uma listagem cronológica do material. Para facilitar o processo, uma lista dos documentos recolhidos foi organizada de modo a apresentar uma ordem didática e inteligível para o consulente, como um instrumento de pesquisa que poderia, inclusive, ser adicionado ao site. Essa lista serviu de base para a organização do repositório, bem como para conferência no processo de inserção dos documentos digitalizados. De posse dessa lista, iniciamos a construção do site. Por conveniência e economia, decidimos lançar mão do recurso “Site” da nossa conta do Google vinculada ao IFMG. Após reconhecer o potencial do recurso, o que nos demandou tempo e vários testes, realizamos a montagem do site *Ibiristória* (<https://sites.google.com/ifmg.edu.br/ibiristoria>).

O site foi organizado em “páginas” conforme a tipologia documental e o acervo de origem, respeitando-se o princípio da proveniência. Assim, organizamos os documentos em: Documentos cartoriais; Mapas de População; Registro de Terras; Registros Paroquiais; Periódicos impressos; e Bibliografia Histórica. Cada página conta com uma “apresentação” sobre a instituição arquivística, explicando o acervo e a tipologia das fontes, bem como de seu potencial historiográfico. Os Mapas de População, que estão sob a guarda do Arquivo Público Mineiro, são provenientes de uma coleção documental que reúne informações censitárias sobre a população da província de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. Esses mapas foram elaborados pelas autoridades locais e enviadas ao governo colonial e imperial para registrar o número de habitantes,

sua distribuição geográfica e características sociais, como categorias de cor, condição (livre ou escravizada) e gênero, permitindo análises sobre a composição da população ao longo do tempo.

A página de cada tipo documental tem uma lista de rolagem organizada de acordo com o fundo ou coleção. Os documentos estão dispostos nessa listagem de maneira cronológica, em forma de hyperlink. O hyperlink dá acesso ao documento de duas formas: a) digitalizado pela equipe do projeto, sendo disponibilizado em formato .pdf, ou; b) pelo acervo de origem quando disponível virtualmente, sendo devidamente referenciado. Para o caso de documentos que estão disponibilizados online em suas instituições de origem, optou-se por viabilizar um hyperlink com o repositório original, em respeito à custódia e responsabilidade legal. Este é o caso dos mapas de população mencionados acima, pois são sob a guarda do APM.

Paulatinamente, o *Ibiristória* era alimentado com os documentos digitalizados, respeitando a listagem que elaboramos no início do projeto. Passo a passo, as fontes históricas foram inseridas, sempre atentando-se às referências de cada documento. Devido ao tamanho reduzido da equipe, o desenvolvimento das atividades foi mais lento, porém realizado com rigor e atenção. Desse modo, ao longo do projeto, semanalmente eram incluídos 15 (quinze) documentos no formato .pdf. Após a inserção de cada conjunto de documentos, era realizada a conferência dos dados pelo coordenador do projeto. Somente após efetivada a conferência, o conjunto era publicado e visível na Internet.

As referências bibliográficas que orientaram toda a pesquisa foram distribuídas em duas páginas, de acordo com sua função no

projeto. Junto às fontes históricas, criamos uma página intitulada “Bibliografia Histórica”, contendo hiperlinks para obras de caráter histórico disponíveis no Internet Archive, que é repositório digital sem fins lucrativos que disponibiliza livros, documentos, periódicos, imagens e materiais audiovisuais. No caso dos livros incorporados ao *Ibiristória*, selecionamos apenas aqueles em domínio público, de acesso livre. As referências contemporâneas foram reunidas em página própria. Para obras não disponíveis virtualmente, indicamos a instituição de guarda, como as bibliotecas da Escola de Arquitetura e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG.

Além dos documentos, também foram incluídas sugestões de roteiros didáticos, com propostas de uso de determinadas fontes históricas. Parte desses roteiros foram concebidos em projeto de ensino aprovado em edital do Programa Institucional de Bolsas de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino em 2024². Cabe informar que o projeto de ensino tratava do uso de documentos históricos em roteiros participativos que permitissem questionar a história local, lançando luz sobre a inserção da sociedade ibiritenense na dinâmica política, econômica e social do Brasil. Dessa forma, articulamos as três dimensões indissociáveis da educação nos Institutos Federais: a Pesquisa, que recolheu as fontes históricas; o Ensino, que elaborou os roteiros didáticos; e a Extensão, que tornou esse material acessível ao público, potencializando nossa abordagem.

2. Os resultados do projeto de ensino, submetido no edital nº 14/2024 do Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN), da Pró-reitoria de Ensino do IFMG, serão publicados no *Anuário de Projetos de Ensino PIBEN* de 2025 e disponibilizado no site institucional.

Com os documentos devidamente digitalizados e incorporados à plataforma, iniciamos os trabalhos de divulgação via Instagram, considerando que “a interação virtual pode contribuir no contexto acadêmico, nas atividades de ensino bem como nas ações extensionistas” (SANTOS et al., 2022). Para a divulgação do site, foi criado o perfil @ibiristoria (<https://www.instagram.com/ibiristoria/>), no qual eram postadas imagens representativas do acervo com informações básicas, de modo a instigar o público a acompanhar o projeto. Atualmente, as redes sociais ganharam destaque na vida da população, favorecendo a interação entre os indivíduos, seja simultânea ou assíncrona. Destacamos que, no contexto acadêmico, esse tipo de interação contribui para as ações extensionistas, uma vez que é uma forma de manter relacionamentos e comunicação de forma intensa, até mesmo a principal para diversos grupos sociais (GUTIERREZ; COELHO; BARSCHA, 2020).

Cabe ressaltar que um dos maiores desafios enfrentados foi a gestão simultânea do site e do perfil no Instagram. Embora o site tenha demandado uma atenção contínua devido à complexidade de sua construção e atualização, o perfil na rede social, como ferramenta de divulgação, exigia um tipo de produção e cuidado específico. Aprendemos que, para um projeto dessa natureza, é essencial ter uma equipe dedicada à comunicação e à disseminação de conteúdo nas redes sociais. Isso garantiria uma manutenção mais eficaz da presença digital e um engajamento mais constante com o público. Além disso, a experiência de criar um site e gerenciar as postagens nas redes sociais nos ensinou que é fundamental ter um planejamento flexível. Mesmo com as etapas bem definidas, surgiram imprevistos que exigiram ajustes no

cronograma e nas estratégias de divulgação. Ser flexível e adaptável a novos desafios é essencial para a continuidade e o sucesso de projetos dessa natureza.

O site *Ibiristória* foi desenvolvido para ser intuitivo e apresentar uma interface amigável, permitindo que os usuários acessem informações sobre a história do município de forma rápida e clara. O conteúdo abordou temas como o processo de formação de Ibirité, a sociedade escravista local e a concentração fundiária, entre outros. Acreditamos que a plataforma digital criada poderá se tornar um valioso ponto de acesso à história do município, oferecendo à comunidade local, e aos demais interessados, uma forma prática e acessível de se conectar com o passado da cidade. O site, que está disponível para o público, possui seções específicas para diferentes períodos históricos e categorias, permitindo aos usuários explorar a história local sob outros prismas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Fontes Históricas sobre Ibirité”, do qual originou o site *Ibiristória*, teve como objetivo principal desenvolver um site e um perfil no Instagram dedicados à disponibilização de fontes históricas sobre o município de Ibirité, em Minas Gerais. Ao longo de sua execução, a equipe se dedicou a diversas tarefas, como a pesquisa e a organização de fontes históricas, a elaboração de conteúdo digital e a construção da plataforma online. Consideramos que a iniciativa alcançou seus objetivos centrais ao disponibilizar um repositório digital de fontes sobre Ibirité e ao estabelecer um canal de comunicação com a comunidade, mesmo que de forma incipiente.

Embora desafios tenham surgido, especialmente no que diz respeito à gestão simultânea do site e do Instagram, o *Ibiristória* foi estruturado e disponibilizado ao público, ampliando democraticamente o acesso e, potencialmente, diversificando o público que terá acesso à produção intelectual do IFMG. Alinhado às tendências contemporâneas relacionadas à história digital, entendemos que o site-repositório que construímos representa uma iniciativa pioneira e inovadora no campo da história local no âmbito do IFMG, funcionando como canal de comunicação identitária e cultural entre a cidade de Ibirité e o campus que abriga.

A criação do site *Ibiristória* como um repositório não é uma realização meramente técnica. Assim como os repositórios consolidados do Brasil, como a Hemeroteca Digital e o Sistema de Acesso ao Arquivo Público Mineiro (SIAAPM), o *Ibiristória* poderá contribuir para a transformação do modo como se produz e se ensina História, ampliando o alcance das fontes locais e fortalecendo a educação patrimonial (BRASIL; NASCIMENTO, 2020). A plataforma digital criada pode vir a ser um valioso ponto de acesso à história de Ibirité, proporcionando à comunidade local e a outros interessados uma forma prática de se conectar com o passado da cidade. Acreditamos que o *Ibiristória* representa um passo significativo para o fortalecimento do conhecimento sobre a história de Ibirité, utilizando recursos digitais como ferramenta para a educação e a preservação cultural.

Isso se torna ainda mais relevante em uma cidade onde, como em tantas outras, a memória sobre pessoas negras tem sido negligenciada e silenciada. Ao disponibilizar documentos que retomam o passado violento marcado pela escravidão, pela ex-

clusão e pelas desigualdades sociais, o acervo que oferecemos no *Ibiristória* torna evidente uma experiência traumática até então silenciada. Trata-se de retirar o manto do esquecimento, destacando a presença de pessoas negras, africanas e da diáspora, na história local. Dessa forma, acreditamos o *Ibiristória* se mostra socialmente relevante, contribuindo para o fortalecimento da identidade local e das comunidades escolares, que poderão se reconhecer na história de Ibirité.

REFERÊNCIAS

- APM (Arquivo Público Mineiro). MP (Mapas de População), Caixa 11, Doc 12, folhas 23 a 24, 11/10/1831.
- ASANTE, M. K. A ideia afrocêntrica em educação. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação** (RESAFE), [S. l.], n. 31, p. 136–148, 2019. DOI: 10.26512/resafe.vi31.28261. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/28261> Acesso em: 21/10/2022.
- BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa – América, 1975.
- BORRIES, Bodo Von. **Jovens e consciência histórica**. Curitiba: W. A Editores, 2018.
- BRASIL, E., & NASCIMENTO, L. F. (2020). História digital: reflexões a partir da Hemoteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), 33(69), 196–219. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-14942020000100011> Acesso em 10/03/2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 18/10/2022.
- DA SILVEIRA, Pedro Telles. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. **Antíteses**, v. 9, n. 17, p. 270–296, 2016.
- GUTIERREZ, L. L. P.; COELHO, D. F.; BARSCHAK, A. G. COVID-19 e uma nova era: reflexões sobre o uso das mídias sociais na extensão universitária. In: GUTIERREZ, L. L. P.; BARSCHAK, A. G. (org.). Extensão universitária da UFCSPA: mídias sociais e covid-19. **Coleção UFCSPA: Ciência, Humanidades e Covid-19**. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2020. p. 20–33. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas>. Acesso em: 29/03/2024.
- IBIRITÉ. História de Ibirité (Prefeitura Municipal). Disponível em: <https://www.ibirite.mg.gov.br/detalhada-materia/info/historia/6506> Acesso em 22/03/2024.
- LE GOFF, J. Documento/ Monumento. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985, pp. 95–106.
- MOREIRA, L. S. “História Afrocentrada de Ibirité (MG): uma possibilidade de abordagem da Lei nº 10.639/2003 nos Institutos Federais”. In: Moacir Silva de Castro. (Org.). **Os 20 anos de Lei 10.639/2003**. Jundiaí: Paco Editorial, 2025, p. 9–28.
- MUSEU DO OURO. Fundo Cartório do Segundo Ofício de Notas. Inventário de Antônio José de Freitas. I-CSO-(104)1066 FREITAS - data: 1833.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007.

SANTOS, A. J. R. W. A. DOS; SOUZA, E. V. DE; MOREIRA, L. L.; MOTA, J. V. M. As redes sociais aliadas à extensão universitária e sua contribuição na qualificação educacional. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 1, p. 47-62, 29 dez. 2021.

SPERANDIO, A.; ANUNCIAÇÃO, A. P. (2012). Aula-oficina: uma proposta de utilização de documentos históricos em sala de aula. **História & Ensino**, 18(esp), 131–156. DOI: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2012v-18nespp131> Acesso em 26/03/2024.